



Inspiração

Arquivística

IMA 40ª edição - Maio / Junho 2015



Editorial

Esta edição do IMA dedicaremos à Profa. Helena Corrêa Machado, que foi ex-diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, e que faleceu em maio deste ano. Foi uma vida dedicada à administração e aos arquivos, ocupando diversos cargos públicos nas mais diferentes instâncias de poder, tanto estadual quanto municipal. Segundo Ana Maria Camargo (2015) a Profa. Helena teve formação em Biblioteconomia, Direito e Administração, que a qualificou desde os anos 1970 a 1990 a tratar de problemas técnicos e administrativos dos arquivos. A professora muito contribuiu para o desenvolvimento da arquivística no Brasil, para o fortalecimento da comunidade arquivística através das associações de classe, na implantação de arquivos municipais. Quanto à melhoria das práticas documentais, a professora buscou a racionalização de processos e rotinas de trabalho, normalização de atos administrativos, a elaboração de tabelas de temporalidade e instrumentos de gestão de documentos, e os critérios de avaliação de documentos, entre outros temas. Enfim, foi uma figura empreendedora, promovendo o progresso e consolidação da nossa área.

Na matéria Arquivo ou Depósito? uma questão de escolha a arquivista Claudia Souza, formada pela UFF; Pós Graduada em Pedagogia Empresarial (Cândido Mendes); MBA em Gestão Empresarial e Sistemas de Informação (UFF) e discente do 4º período do Bacharelado em Biblioteconomia Unirio. A autora fez uma reflexão sobre os arquivos nas empresas privadas, como há uma tendência à guarda de todos os documentos produzidos, indiscriminadamente, da necessidade de avaliação, do uso racional da informação, de forma estratégica e eficaz nas empresas, utilizando-se dos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação TICs. Além disto, refletiu sobre o acom-

panhamento dos documentos desde a sua criação, a apreensão dos processos de trabalho, baseada em autores destacados na Arquivologia de âmbito nacional e internacional; mas principalmente levando o leitor a entender a importância dos arquivos num mundo em constante transformação tecnológica.

Jéssica Vaz, aluna do 5º período, do curso de Arquivologia, trouxe no texto Vivências Acadêmicas a sua experiência na nova gestão do DACAR, da UNIRIO, no período de 2015 a 2016. A autora mencionou as funções do diretório, as visitas técnicas, sendo uma na Fundação Casa de Rui Barbosa e outra ao Museu da República, o processo do trote bem sucedido com os alunos calouros, a parceria do diretório com o Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos na Oficina de Artigos Científicos, entre outras atividades.

Na seção Inspirações Arquivísticas o aluno Júlio Cesar Matias de Carvalho, do 7º período do curso de Arquivologia, que faz parte da equipe do Arquivista.org, tratou do assunto de Arquivos Médicos ou de prontuários médicos, comparando o arquivo do Hospital Gafrée Guinle - HUGG com o do Hospital Federal de Bonsucesso BFB. O autor identificou problemas em ambos os arquivos de hospitais quanto ao armazenamento, condições de conservação preventiva, identificação de documentos de valor secundário (histórico, comprobatório e informativo) e dos problemas enfrentados nesta área; em particular na Gestão de Documentos, apesar da existência da Resolução de n. 22, do Conselho Nacional de Arquivos, que trata das diretrizes de tratamento técnico para arquivos da área de saúde.

Não deixem de ler a Agenda com os principais eventos de Arquivologia!

EDITORIAL | MATÉRIAS | AGENDA | EXPEDIENTE | INSPIRAÇÃO



página 1



páginas 2 e 3



página 4



ARQUIVO OU DEPÓSITO? UMA QUESTÃO DE ESCOLHA

Claudia Souza¹

Onde estão os documentos,
que se perderam nos arquivos?

Elliot apud Nery da Fonseca

Com o advento das novas tecnologias de produção e propagação de informações, as chamadas TICs, o mundo corporativo passou a produzir, replicar e salvar inúmeros documentos com a justificativa de resguardar para posteridade algo que poderá ser relevante. Tal vício é permeado nos processos laborais no âmbito corporativo (privado), fazendo parte da cultura organizacional.

O arquivo, ou o setor de documentação, por sua vez, vê-se obrigado a acumular indevidamente tais documentos a fim de resguardar uma memória (que muitas das vezes é particular) que talvez nunca seja revelada. Tal setor serve de apoio operacional, legitimando a memória dos processos de trabalho e através deste, identificam como o trabalho foi executado (THOMASSEM, 2006).

Tal anomalia há de ser combatida pelo Arquivista e sua equipe, através de um processo de educação corporativa, com o intuito de familiarizar todos os colaboradores com os procedimentos arquivísticos (THOMASSEM, 2006).

Em busca de uma solução para o problema de acúmulo de massa documental, muitos gestores optam como solução a adoção de ferramentas de TICs com o intuito de gerir tais documentos. Robredo (2004)

já afirmava que muitas destas informações produzidas em grandes volumes acabam se perdendo nas memórias de computadores por não estarem adequadamente identificadas (indexadas) e enfatiza: é preciso aprofundar e aprimorar os processos de análise da informação e representação do conhecimento, e realizar o casamento desses princípios com a mais nova tecnologia de gestão de documentos

Segundo Paes (2005), um serviço de arquivo bem organizado possui valor inestimável. É a memória viva da instituição, fonte e base de informações; oferece provas das atividades institucionais; aproveitam experiências anteriores, o que evita a repetição; simplifica e racionaliza o trabalho.

Carvalho & Tavares (2001) definem a Informação Essencial como aquela essencialmente útil ao negócio de uma organização e que se apresenta de forma limpa, racionalizada e sistematizada. Transpor barreiras culturais é um dos maiores desafios que o Arquivista tem que superar para poder implementar o processo de gestão documental.

O trabalho de gestão de documentos, principalmente em empresas privadas, requer do Arquivista, competências que agreguem valor ao seu trabalho, dentre elas, a arte de negociar, pois a todo instante ele tem que lidar com conflitos de estrutura, de ego e de vaidade. Estes impedem que o processo de gestão de documentos seja implementado.

O trabalho é árduo, porém, mantendo o foco e demonstrando o conhecimento técnico, há de se convencer os superiores mediante reuniões constantes, que avaliação e eliminação de documentos são essenciais para a saúde documental da instituição, principalmente se este acúmulo documental vem acompanhado de um custo operacional com guarda externa de documentos. O Arquivista deverá fazer seu orçamento anual, provisionando um crescimento natural do acervo, porém, reduzindo o custo, mediante a eliminação daqueles que já tiveram seu prazo de guarda expirado.

Soma-se a isso, a necessidade de acompanhamento, por parte do Arquivista, de todo o processo de criação de documentos, instruindo o usuário e orientando-o de acordo com as normas vigentes.

A informação e o documento arquivístico são essenciais para uma administração eficiente e eficaz, e para isso, o arquivo deverá trabalhar de forma estratégica, corroborando com as ações estabelecidas pela empresa.

Mediante a este cenário, fica o questionamento: arquivo ou depósito? É uma questão de escolha.

¹Arquivista formada pela UFF; Pós Graduada em Pedagogia Empresarial (Cândido Mendes); MBA em Gestão Empresarial e Sistemas de Informação (UFF) e discente do 4º período do Bacharelado em Biblioteconomia Unirio.

Agenda

 Entre os dias 01 de julho e 28 de agosto de 2015 ocorre a 2ª Jornada de Fotografia: Interfaces da Fotografia Digital. O evento inclui palestras, exposições, oficinas, entre outras atividades. Site: <http://www.arquivologia.furg.br>

 XVIII Congresso Brasileiro de Arquivologia - CBA. Data: 31 de ago 4 de set de 2015. Local: Belo Horizonte - MG, Brasil. Site: <http://www.ppgcinf.fci.unb.br/index.php/calendario-google-agendappgcinf>

 17ª Bienal do Livro do Rio 2015. Data: 3 13 set 2015. Local: Rio de Janeiro - RJ, Brasil (mapa). Mais informações: <http://www.bienaldolivro.com.br/>

VIVÊNCIA ACADÊMICA

Jéssica Vaz¹

A todos os alunos (e futuros ingressantes) que nunca tinham escutado falar sobre o Diretório Acadêmico José Pedro Esposel (DACAR), vou contar um pouco da minha experiência atuando nessa organização estudantil.

Algumas das funções básicas do nosso Diretório são garantir o contato dos estudantes do curso com os órgãos de representação geral, discutir soluções para os problemas do curso, garantir que haja representação dos estudantes nos órgãos colegiados e departamentos, fazer a recepção de calouros, organizar confraternizações e fiscalizar a faculdade.

É através da formação e existência ativa do DACAR que o estudante tem oficialmente voz dentro do estabelecimento de ensino, onde é a partir das articulações dos membros e a concessão direta da comunidade acadêmica, que permite o compartilhamento dos anseios e a busca por soluções.

A gestão 2015/2016 tomou posse em março. Somos oito membros oficiais e muitos apoios que são parte importante na composição dessa gestão. Thayron Rangel, Eduardo Curvelo, João Gabriel Guerreiro, Gabriela Pascoal, Luiz Ricardo Lopes, Joelma Mendonça, Renan Marques e Jéssica Vaz. Não poderia deixar de citar

também Rodolpho Guimarães (nossa representação da Executiva Nacional), Raquel Melo e Railane Antunes. Pessoas tão diferentes uma das outras, mas que decidiram unir forças por um objetivo maior. E por mais que existam conflitos de ideias, tudo é resolvido em comum acordo, democraticamente, em função de oferecer o melhor para todos os alunos. Muitas coisas aconteceram em apenas um semestre: trote, confraternizações, parcerias com outros Diretórios, Assembléia Geral, palestras, visitas técnicas...

Esperamos que o trote tenha sido bom para quem participou. O objetivo era integrar os alunos de Arquivologia e, pela nossa avaliação, cumprimos bem isto. Fico feliz em dizer que até os alunos do segundo período participaram, pois não haviam recebido trote quando entraram. Esperamos que isto nos sirva de incentivo para que continuemos a recepcionar os calouros e nos esforcemos para que todos gostem.

Realizamos duas visitas técnicas: Fundação Casa de Rui Barbosa e Museu da República. Ambas tiveram muita procura e abriram nossa proposta de Arquivologia na Prática com sucesso. Tivemos a oportunidade também de organizar a Primeira Oficina de Produção Científica,

ministrada pelo Diretor Administrativo do DACAR Thayron Rangel em parceria com a nossa professora Rosale Souza. Percebemos a necessidade também de fazermos uma Assembléia Geral para tomarmos decisões coletivamente sobre a mudança no Estatuto do DACAR. Tenho prazer em expressar o orgulho que sinto a respeito da participação fiel dos alunos do primeiro e segundo períodos em cada ação que realizamos.

Esse semestre em especial foi de muita correria por conta das palestras, oficinas e festas de confraternização, nas quais vimos alunos de diversos cursos se socializarem conosco e estreitar ainda mais a convivência entre as graduações. Podemos também compartilhar com todos os alunos nossos produtos: bonés e canecas foram nosso foco esse semestre. Mais novidades estão por vir! Desejo que o próximo semestre seja de muito trabalho e que possamos apresentar muitos outros projetos. Entrem em contato conosco! Acessem nossos meios de comunicação, mandem-nos e-mails, falem conosco nos corredores. Precisamos ouvir a voz de todos e, assim, fazermos esta gestão render cada vez mais muitos frutos.

¹ Aluna do 5º período, do Curso de Arquivologia e membro do DACAR UNIRIO.

Julho / Agosto / Setembro

A Fundação Casa de Rui Barbosa promove, no dia 21 de agosto, das 10h às 16 horas, em seu auditório, o 4º Encontro de Encadernação. O evento tem como objetivo principal trazer informações sobre a pluralidade de aplicações dessa atividade, bem como acerca dos rumos atuais do ensino e da formação de novos encadernadores. O encontro propiciará a reunião de encadernadores, conservadores restauradores, interessados na profissão e amantes da encadernação.

Haverá também uma mesa-redonda sobre a prática e a formação de encadernação em instituições, escolas ou ateliês particulares em diversos estados do Brasil.

III Congresso Brasileiro de Organização do Conhecimento. Data: 15 - 17 set 2015. Local: Marília - SP, Brasil. Site: <http://www.ppgcinf.fci.unb.br/index.php/calendario-google-agendappgcinf>

IV ENARQUIFES - Encontro Nacional de Arquivistas das IFES. Data: 15 - 18 set 2015. Local: Rio de Janeiro - RJ, Brasil. Site: <http://www.ppgcinf.fci.unb.br/index.php/calendario-google-agendappgcinf>

Inspire-se com a gente pela infovia:

www.facebook.com/JornalIMA

TWITTER: @imiscelanea





Julio Cesar Matias de Carvalho¹

Os arquivos médicos, ou de prontuários médicos é um segmento dos arquivos de uma entidade de saúde pública/privada, que mereceu atenção especial do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ com a criação da Câmara Setorial de Arquivos Médicos, que resultou na Resolução nº 22 de 30/06/2005, dispõe sobre as diretrizes para avaliação de documentos em instituições de saúde.

Tive a oportunidade de visitar os Arquivos médicos do Hospital Universitário Gafre e Guinle - HUGG e do Hospital Federal de Bonsucesso - HFB, onde pude constatar que os arquivos médicos são tratados separadamente da documentação contábil e administrativa no que diz respeito à sua guarda física. Em ambas as entidades, observei que os arquivistas responsáveis procuram executar seu trabalho de forma correta e dentro de suas limitações de espaço físico. Ambos enfrentam dificuldades no que diz respeito às questões administrativas e financeiras comuns aos órgãos públicos, sendo a falta de pessoal mais acentuada no HFB.

No HUGG encontrei obras que visam melhorar as condições das instalações do arquivo quanto à conservação e preservação, sendo uma dessas medidas o envio de parte do arquivo para descontaminação em empresa externa à universidade, devido ao ambiente hostil em que eram armazenados e correndo o risco de sua perda total em função da umidade nos depósitos. Já no HFB a situação é mais crítica. Parte dos oito milhões de prontuários sofre pela total falta de cuidado com a sua conservação: umidade, calor, fungos, cupins, além do espaço físico precário, inadequado e insuficiente.

Constatei que em ambas as unidades não há Gestão de Documentos e tampouco uma Comissão de Avaliação de Documentos, conforme estabelece o Artigo ° 1° da referida Resolução 22, do CONARQ; assim como não há uma Tabela de Temporalidade de Documentos, que defina a destinação dos documentos como estabelece o Art° 3°, o que explica o acúmulo de volumosa quantidade de prontuários em ambas as entidades.

Considerando que esse conjunto documental possui valor secundário, histórico e comprobatório, e sendo objeto de constantes consultas, seja para pesquisas médicas ou para solicitação de cópias por parte dos pacientes e/ou familiares, sou da opinião de que sua digitalização seria um método de preservar todo o conjunto do constante manuseio, preservando-se assim os documentos originais.

Uma observação: refiro-me aos documentos em suporte papel, pois os demais documentos, tais como raios-x e radiografias, estes ficam sob a guarda do paciente, caso contrário, exigiriam local adequado para sua guarda e conservação, o que elevaria os custos finais do arquivo.

Agradeço a Profª Rosale Mattos que generosamente cedeu o texto Políticas, legislação e arquivos de instituições de saúde do Profº Paulo Elian, de onde extrai valioso material orientador para essa coluna. Os alunos de arquivologia interessados em Arquivos Médicos que queiram trocar ideias e informações poderão entrar em contato comigo através do e-mail: juliocesar@arquista.org

¹Aluno do 7º período do Curso de Arquivologia da UNIRIO; faz parte da equipe do site www.arquivista.org

IMA - Inspiração Miscelânea Arquivística®

O *Jornal* é um periódico bimestral do curso de Arquivologia da UNIRIO. É um canal que estimula a comunicação, o debate, a pesquisa e tornou-se um projeto de extensão graças ao bom trabalho realizado por todos os integrantes da equipe. Os artigos e matérias de seus autores e colaboradores não expressam a opinião ou posicionamento do jornal, nem refletem necessariamente a posição geral do curso de Arquivologia da Unirio. O jornal é distribuído gratuitamente entre alunos e professores, circula pela comunidade acadêmica trazendo comunicação de ótima qualidade para a área arquivística. O IMA tem o apoio do PROExC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UNIRIO

ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

Expediente

Antonio Rodrigues de Andrade
Bruno Ferreira Leite
João Euripedes Franklin Leal
Rogério Marques de Paiva
Colunistas

Daniel Ribeiro dos Santos
Rosale de Mattos Souza
Simone Bastos Rodrigues
Revisão

Leonardo Souza Lopes de Barros
Comunicação, Projeto Gráfico e DTP

Jéssica Vaz
Divulgação

Rosale de Mattos Souza
Coordenadora Geral do Projeto Comunicação e Marketing da Arquivologia

Periodicidade da publicação BIMESTRAL

Envie seu texto para nós!

inspiracaom@gmail.com



Criação LEOfotoARTE



www.leofotoarte.blogspot.com
t.21.99831126